



TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM OLHAR DOS MUNICÍPIOS DE SANTO INÁCIO-PR

TOURISM AND LOCAL DEVELOPMENT: ONE TO LOOK AT OF THE TOWNSPEOPLE DE SANTO INÁCIO-PR

André Martins de Almeida¹

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional endógeno no município de Santo Inácio-PR. A escolha desse município deve-se a dois índices calculados: o índice de desenvolvimento regional (IDR), 0,031, que acusou ser município sem dinamicidade e o índice de atratividade (IA), 1,71, que melhor hierarquizou Santo Inácio na associação a que pertence, a Amusep. Para tanto, metodologicamente, entrevistaram-se os atores locais, iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade com questões abertas semi-estruturadas. Os atores locais do município de Santo Inácio acreditam no turismo como possível estratégia, entretanto, a falta de elementos endógenos lhe impede que seja hoje uma atividade alternativa de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Turismo. Desenvolvimento Endógeno. Santo Inácio-Pr.

ABSTRACT

The general objective of this research consists of analyzing the tourism as alternative of endogenous regional development in the city of Santo Inácio-PR. The choice of this city must it two calculated indices: the index of regional development (IDR), 0.031, that it accused to be city without dynamic and to the attractiveness index (IA), 1.71, that better the one classification Santo Inácio in the association that belongs, the Amusep. For in such a way, methodology, the local actors, public and private initiative, civil society organized and community with half-structuralized open questions had interviewed themselves. The local actors of the city of Santo Inácio believe the tourism as possible strategy, however, the lack of endogenous elements hinders to it that it is today an alternative activity of development.

Word-Key: Tourism. Endogenous development. Santo Inácio-Pr.

¹ Professor universitário da FECILCAM. Graduado em Turismo e Ciências Econômicas. Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá, UEM.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a Amusep, por meio de um estudo de caso no município de Santo Inácio.

A escolha desse município deve-se ao cálculo do Índice de Desenvolvimento Regional (0,031)² que indicou apresentar uma economia sem dinamicidade e ao Índice de Atratividade (1,7), que melhor hierarquizou perante os demais municípios da associação.

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficaram excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

Na região da Amusep, constata-se que o município de Maringá pólo de desenvolvimento regional, vem cada vez mais se desenvolvendo em relação aos municípios circunvizinhos. Tal fato se comprova quando se calcula e analisa o IDR3 da região da Amusep.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de

² Sobre o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) e Índice de Atratividade (IA) ver nos próximos tópicos.

recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência a visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO apud ANDRADE, 1996, p.09).

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno e dentro da perspectiva dos municípios o objetivo desse artigo consiste em analisar o turismo como alternativa no município de Santo Inácio.

Diante da complexidade do fenômeno turístico e para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, mediante estudo de caso. Consistiu-se de levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais³: iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade.

Além dessa introdução e das considerações finais o artigo apresenta a seguinte seqüência, a saber: teoria de desenvolvimento regional, caracterização da Amusep e o estudo de caso no município de Santo Inácio.

2. AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em meados dos anos de 1970, começa a se estruturar na literatura uma nova abordagem do planejamento do desenvolvimento regional, destacando-se Walter Sthor e Fraser Taylor Development from above or below (1981). Esses autores estudam a questão do desenvolvimento regional, partindo da base, autocentrado e endógeno, distintamente dos modelos de Perroux (1955), Myrdal (1957) e Hirschmann (1961), o qual o desenvolvimento dar-se-ia por meio de poucos

³ Na iniciativa pública contemplou o prefeito, secretário de indústria, comércio e turismo, secretário de meio ambiente e vereadores, na iniciativa privada donos de bares, restaurantes e pousadas; sociedade civil organizada abrangeu o fórum de turismo e a comunidade os residentes em geral totalizando 30 pessoas.

setores dinâmicos, centralizados geograficamente, que tenderia a disseminar para as demais regiões.

O propósito desse modelo consiste no pleno desenvolvimento dos recursos naturais e das habilidades humanas de uma região para atingir as necessidades básicas de todos os extratos da população e para alcançar outros objetivos de caráter mais amplo.

Sthor e Taylor (1981) formulam uma estratégia de desenvolvimento, cujas hipóteses básicas centram:

- a) O conceito de desenvolvimento deve levar em consideração os recursos endógenos da localidade, às especificidades locais de natureza cultural e institucional, não subordinado a pressões de curto prazo do mecanismo mercantil, ou de influências externas;
- b) A comunidade deve tomar a frente na formulação e execução de políticas para alcançar o desenvolvimento, descartando a hipótese de que pequenas localidades só podem desenvolver-se por intermédio de outras de maior nível de desenvolvimento;
- c) É primordial a autodeterminação local/regional, já que as disparidades regionais, são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala.

No mesmo sentido que Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) em seu trabalho Política Econômica Social e Desenvolvimento Regional, adapta o paradigma “baixo para cima” para a realidade da América Latina ao tratar fundamentalmente a questão da organização social como base para consolidar o desenvolvimento regional, especialmente nas regiões subdesenvolvidas. O autor sugere a superação de algumas barreiras do planejamento até então vigente, ao enfatizar a importância dos atores locais nas tomadas de decisões globais.

- a) A primeira barreira é o rompimento com a separação artificial entre sujeito e objeto das políticas de pólos de crescimento. Essa prática faz gerar proposta de planejamento regional elitista centralizadas, e inviáveis devido à ausência de participação das próprias comunidades regionais;

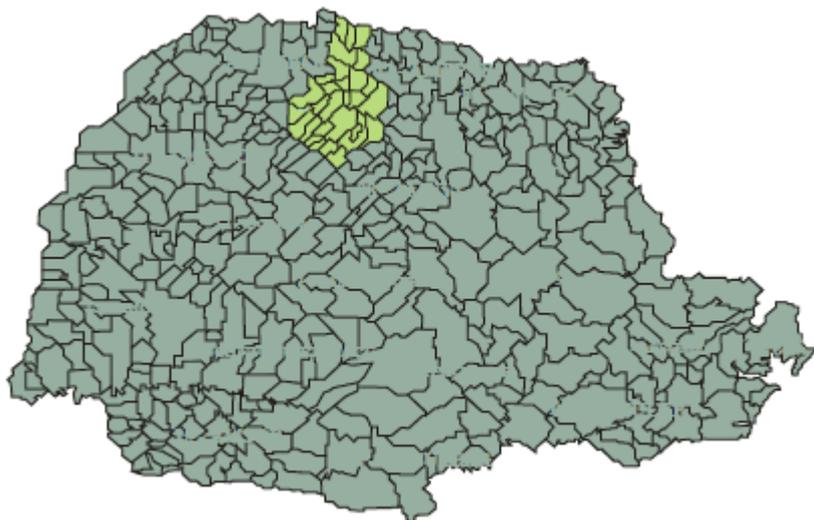
- b) Superar a prática monodisciplinar no enfoque dos problemas regionais, isto é, as propostas de desenvolvimento regional deverão ter dimensões sociais e políticas e não só de caráter econômico;
- c) O caráter autocontido deve ser superado, pois as políticas econômicas de natureza global e de natureza setorial não são em gerais neutras. Essas políticas atingem direta e indiretamente as regiões, sendo importante a participação dos planejadores regionais na política global;
- d) Superar a prática tradicional do planejamento regional de aplicações irrestrita de teorias, modelos, metodologias e políticas visualizadas em contextos muito diferentes das prevalentes na América Latina, como a aplicação quase universal da estratégia de pólos de crescimento (Perroux, Myrdal e Hirschmann) Para isso, há a necessidade de identificar os macroparâmetros do problema, com um profundo estudo científico que objetive uma teorização mais realista com o meio social onde se insere a práxis do desenvolvimento regional.

3. A REGIÃO DA AMUSEP

A Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP) situa-se no norte central do Estado do Paraná, compondo atualmente 30 municípios com uma população estimada de 700 mil habitantes, tendo uma área de aproximadamente 3% do Estado do Paraná, o que equivale a 6.629,42 Km². (AMUSEP, 2006)

Os trinta municípios que integram a Amusep são: Ângulo, Astorga, Atalaia, Colorado, Doutor Camargo, Floraí, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itaguajé, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Ourizona, Paiçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, São Jorge do Ivaí, Santo Inácio, Sarandi e Uniflor. Dentre esses municípios destaca-se a cidade de Maringá com cerca de 300 mil habitantes, considerada a cidade pólo e sede da associação (AMUSEP, 2006).

Mapa 1 – O estado do Paraná e a região da Amusep



Fonte: AMUSEP, 2006.

3.1 O IDR na Região da Amusep

Ao analisar a evolução do IDR (1996–2004) para a região da Amusep observa-se conforme a Tabela 1 que dos 30 municípios que compõem a associação 19 deles conseguiram majorar seus índices, todavia, a melhora não foi expressiva para permitir os municípios lograrem uma melhor classificação de dinamicidade⁴.

⁴ Municípios dinâmicos são aqueles onde o índice situa-se $1,0 < IDR > 0,1$.

Tabela 1 - Evolução do IDR no Período (1996-2004) na Região da AMUSEP.

Município	IDR 1996	IDR 2004	Município	IDR 1996	IDR 2004
Ângulo	0,011	0,014	Marialva	0,150	0,155
Astorga	0,137	0,138	Maringá	0,997	0,977
Atalaia	0,013	0,018	Munhoz de Melo	0,015	0,018
Colorado	0,126	0,110	Nossa Senhora das Graças	0,017	0,015
Doutor Camargo	0,022	0,029	Nova Esperança	0,106	0,099
Floraí	0,030	0,036	Ourizona	0,029	0,031
Floresta	0,032	0,034	Paiçandu	0,061	0,074
Flórida	0,007	0,007	Paranacity	0,070	0,065
Iguaraçu	0,020	0,027	Presidente Castelo Branco	0,016	0,019
Itaguajé	0,017	0,014	Santa Fé	0,035	0,047
Itambé	0,052	0,048	Santa Inês	0,007	0,005
Ivatuba	0,017	0,022	Santo Inácio	0,029	0,031
Lobato	0,041	0,046	São Jorge do Ivaí	0,061	0,071
Mandaguaçu	0,064	0,081	Sarandi	0,122	0,131
Mandaguari	0,139	0,106	Uniflor	0,007	0,005

Fonte: Elaboração Própria. Dados: IPARDES, 2006.

Os municípios que se situaram no extrato de dinâmicos foram: Astorga, Colorado, Maringá, Marialva, Mandaguari, e Nova Esperança. O cálculo indica que 80% dos municípios que compõem a Amusep não apresentam dinamicidade e que as atividades estão se concentrando em poucas localidades, quase que exclusivamente ao redor do pólo Maringá. Tal fato demonstra que os municípios integrantes da associação necessitam de um modelo de desenvolvimento distinto da teoria da polarização, devido seu efeito perverso na região, de maneira que possa diminuir as desigualdades regionais.

3.2 O Índice de Atratividade da Região da Amusep

Com a falta de dinamicidade dos municípios integrantes da Amusep, calcula-se nesse tópico o Índice de Atratividade (IA) conforme a recomendação da Organização Mundial do Turismo (OMT)⁵ de maneira que se possa realizar uma avaliação e hierarquização dos municípios que integram a Amusep.

⁵ Ver: Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

3.3 Análise dos Resultados

Por meio da metodologia proposta chega-se a um resultado que permite distribuir os municípios conforme o grau de atratividade turística. De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que dos 19 municípios que foram objetos de análise, 58% apresentaram uma hierarquia de grau I, ou seja, um Índice de Atratividade (IA), entre 1,00 a 1,75. Esses são os municípios com potencialidades turísticas capaz de instigar correntes locais e regionais. Os municípios que não atingiram uma pontuação satisfatória para adentrar em uma das hierarquias foram 8. Esses são os municípios que dificilmente conseguirão atrair demanda turística e se beneficiar dos efeitos positivos do turismo para impulsionar o desenvolvimento local.

Cabe salientar que todos os municípios em análise receberam pontuação máxima no quesito acesso por meio de transporte rodoviário (3,0); em relação aos equipamentos e serviços turísticos só pontuaram os municípios de Iguaraçu (1,4) e Santa Fé (1,0), devido à presença de parques aquáticos, balneários e hotéis rurais; no que concerne o somatório das potencialidades turísticas apenas oito municípios conseguiram pontuações, com destaque para Santo Inácio (2,0) Itaguajé (1,6) e Munhoz de Mello (1,6); e no item vontade política outra vez a ênfase foi para os municípios de Santo Inácio (2,0), Itaguajé (2,0) e Munhoz de Mello (1,6) que atingiram as maiores pontuações.

Diante do cálculo do (IA) pode-se afirmar que grande parte dos municípios com IDR aquém de 0,050 não tem aptidão de ter o turismo como uma alternativa de desenvolvimento local. Pelo lado da demanda turística tal fato se ratifica, pois cerca de 40% desses municípios não conseguiram atingir a pontuação mínima para atrair nem mesmo uma demanda local; e pelo lado da oferta turística cerca de 60% dos municípios receberam só pontuações mínimas nas potencialidades turísticas e menos de 10% auferiram pontuações em equipamentos e serviços turísticos.

Tabela 2 - Hierarquia dos Municípios Conforme Índice de Atratividade (IA)

MUNICÍPIOS	ÍNDICE DE ATRATIVIDADE (IA)
Santo Inácio	1,7
Itaguajé	1,5
Munhoz de Mello	1,42
Iguaraçu	1,32
Floraí	1,28
Santa Fé	1,28
Lobato	1,18
Ivatuba	1,14
Floresta	1,12
Santa Inês	1,1
Ourizona	1,04
Presidente Castelo Branco	0,92
Doutor Camargo	0,92
Uniflor	0,88
Flórida	0,88
Atalaia	0,88
Itambé	0,88
Ângulo	0,84
Nossa Senhora das Graças	0,84

Fonte: Elaboração Própria.

4. ESTUDO DE CASO: O MUNICÍPIO DE SANTO INÁCIO

O município de Santo Inácio situa-se no noroeste do Paraná, a 510 km da capital do estado, Curitiba e segundo o IPARDES (2006) pertence a Messorregião Norte Central. Integra a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense junto com mais vinte e nove municípios.

Possui uma área de 259,754 Km² e sua posição geográfica está determinada pelas coordenadas Latitude Sul 23°43' e Longitude Oeste 51°45'.

O clima classifica-se como sub-tropical mesotérmico úmido, com verões quentes e com geadas pouco freqüentes com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas dos meses mais quentes é superior a 22° C e a dos meses mais frios é inferior a 18°C.

O município de Santo Inácio está uma altitude de 410m do nível do mar. Os limítrofes do município são Cafeara, Colorado, Lupionópolis, Nossa Senhora das Graças, Santa Inês e Estado de São Paulo.

De acordo com o IBGE (Censo Demográfico 2000) Santo Inácio possui 5.188 habitantes. Desses 3.960 reside na área urbana e 1.288 na área rural. A taxa de crescimento anual total é de 0,62%.

A economia do município de Santo Inácio tem como principais meios de sustentação os setores de indústria, serviços e o agropecuário. O setor de serviços é o que gera o maior valor agregado no município com aproximadamente 61%, a seguir do setor agropecuário com 28% e do setor industrial com 11%.

Os principais produtos agrosilvopastoris são os bovinos, o algodão e a cana-de-açúcar. As indústrias que predominam no município de Santo Inácio são de produtos alimentares, madeiras, metalurgia e mobiliário.

4.1 A Percepção dos atores locais no município de Santo Inácio-PR

I) Iniciativa pública

As pessoas da iniciativa pública que responderam as questões, em sua maior parte, apresentam nível superior de escolaridade, fazem parte da sociedade civil organizada e dizem que existe uma boa relação entre o setor público, a iniciativa privada e a comunidade. Eles desconhecem as políticas públicas voltadas para fomentar e desenvolver o turismo, e em quase sua totalidade, não sabem quais são os tipos de turismo a serem explorados, de acordo com as potencialidades turísticas.

Os agentes da iniciativa pública, no município de Santo Inácio, entendem que o turismo pode contribuir como uma alternativa de desenvolvimento econômico, ainda que admitam o turismo como um setor não prioritário. Quando se falava em desenvolvimento, alguns agentes lembravam da usina de cana-de-açúcar, além da indústria e o turismo.

Na opinião de um agente, o turismo pode cooperar para o desenvolvimento devido às potencialidades existentes, como a Redução Jesuítas e o Rio

Paranapanema, além do município ter uma boa localização estratégica. Esse agente também menciona a usina de cana-de-açúcar.

Um dos principais setores para desenvolver o município de Santo Inácio sem dúvida alguma, seria o turismo, devido à Redução Jesuítas, o rio Paranapanema, e por ter uma localização estratégica, ou seja, por ser um município de fronteira. Agora também no momento está vindo a usina de cana-de-açúcar que também irá contribuir muito na geração de emprego e renda.

Nesse mesmo sentido uma outra pessoa da iniciativa pública comenta:

[...] os produtores estão descontentes que vem caindo seus ganhos e rendimentos ao longo dos anos. Temos agora no município instalada uma usina de açúcar e álcool e isso vai tornar Santo Inácio muito forte nessa produção gerando um desenvolvimento no município. Eu acho também que o município poderia ser muito bem sucedido no turismo, principalmente o rural se houvesse uma maior conscientização dos proprietários.

Um agente comenta que para o município se desenvolver necessitaria de mais indústrias e comércio, além de lembrar o turismo como uma possível alternativa.

[...] para gerar emprego aqui em Santo Inácio teria que aumentar mais indústria e comércio, em geral é isso. O turismo também poderia contribuir, mas em longo prazo. Somente agora com o projeto Costa Rica que o município está começando a analisar o turismo como desenvolvimento.

No mesmo sentido um outro agente diz:

Santo Inácio precisa de novas fontes de recursos além de alternativas para empregar as pessoas paradas no nosso município. Se acharmos algumas alternativas capazes de modificar a economia, vamos dar todo o apoio bem como fizemos com a usina. Para desenvolver aqui, eu cito além da usina o turismo, porque a gente sabe que essas são atividades grandes geradoras de empregos.

Quando se falava de potencialidades turísticas no município de Santo Inácio, todos os agentes lembravam do rio Paranapanema e da redução dos Jesuítas. Alguns também mencionavam os festivais que acontecem anualmente no município. Em relação às potencialidades turísticas, uma agente comenta:

[...] a pousada do Paranapanema, o museu, as ruínas que hoje não se encontra muita coisa e a festa do peão de boiadeiro. Esses são os diferenciais do município, e agora também a festa do porco na ata representando a nossa comida típica. Desde que faça as coisas direitinhas, com investimento e tempo, essas potencialidades turísticas poderão estar sendo exploradas.

No mesmo sentido, um outro agente público articula:

[...] nós temos à pousada do Paranapanema, ela poderia estar sendo utilizada para campeonatos de “jet ski” e pesca, isso ajudaria muito nosso município. Uma outra coisa que poderia estar sendo explorada seria o turismo religioso, através do sítio arqueológico, quem sabe fazer até um caminho dos Jesuítas, como o caminho do Peabiru. Também vejo a exploração do turismo através das inúmeras propriedades rurais no município.

Um outro agente diz:

Tenho acompanhado o trabalho do pessoal que trabalha o turismo no município. A gente sabe que Santo Inácio pode se destacar no turismo rural devido o rio Paranapanema, mas podemos explorar também a tradicional festa do rodeio, a festa das fanfarras e agora também a festa do prato típico do porco na lata. Com certeza Santo Inácio irá se destacar com essas potencialidades. [...] já está provado que o turismo contribui para a geração de renda e emprego, temos que cobrir os pontos de carência econômica, através do desenvolvimento turístico.

Em meio as principais dificuldades do município de Santo Inácio, promover o turismo como uma alternativa de desenvolvimento econômico, os agentes locais foram unânimes em alegar a falta da capacitação da população para a atividade turística, a falta de conscientização e de recursos financeiros.

[...] podemos estar falando que o turismo gere emprego e renda e ajuda na economia local. Mas não devemos esquecer que tudo isso dependerá de vários fatores que devem caminhar juntos, como a capacitação da população, a valorização das nossas potencialidades, e claro de verbas para serem destinadas para esse setor, que, aliás, hoje não destinamos quase nada para o turismo.

II) Iniciativa privada

A iniciativa privada, na sua maior parte, apresenta escolaridade em nível de ensino médio, não participa da sociedade civil organizada e diz ter uma boa relação

com a iniciativa pública. Os agentes, de modo geral, estão insatisfeitos com o atual nível de desenvolvimento em Santo Inácio. Quando se questionava do turismo como uma alternativa de impulsionar o desenvolvimento local, todos os agentes disseram que seria possível, devido, principalmente, a falta de perspectiva econômica.

Quando se perguntou do turismo como uma alternativa econômica um agente disse:

Eu acho que sim. Principalmente agora com a vinda da usina. Eu acho que vem bastante gente para cá e temos muitas coisas bonitas pra mostrar aqui no município. Isso para nós donos de comércios, seria uma boa alternativa para impulsionar a economia de Santo Inácio.

Um outro agente comentou:

Urgentemente o turismo tem que ser explorado no município. Temos aqui muitas potencialidades que devem ser exploradas e não abandonadas. Com a vinda de mais pessoas para Santo Inácio todos nós sairemos ganhando. Do jeito que está logo à maioria dos comerciantes vai fechar suas portas. O turismo é uma alternativa, posso lhe afirmar com toda a certeza.

Quando se perguntava das potencialidades turísticas no município de Santo Inácio, nenhum agente da iniciativa privada citou todos aqueles que estão no inventário turístico. Na opinião de um agente, Santo Inácio se depara com a pousada, com os rios e com a ruína. “[...] tem a pousada do Paranapanema que é um condomínio fechado, a antiga ruína onde era o município de Santo Inácio, temos o rio Santo Inácio e o rio Paranapanema.”

Um outro agente articula:

[...] o que poderia ser explorado no nosso município são os Rios Paranapanema e o Santo Inácio, a festa do peão de rodeio, além das reduções. Por ser um município pequeno, eu acho que isso já é bastante para o turismo.

III) Comunidade

As pessoas da comunidade que foram entrevistadas apresentam, em quase sua totalidade, uma escolaridade em nível fundamental, não participam da sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

Quando se interrogava sobre as potencialidades turísticas no município, de modo geral, as pessoas em um primeiro momento falavam que não existia. Na maioria dos casos lembravam ou da pousada que fica ao redor do Rio Paranapanema ou da Festa do Rodeio, poucos indicavam também a Redução dos Jesuítas.

Quando se indagou sobre potencialidades turísticas uma pessoa disse: “O que posso citar para você é somente o rio Paranapanema, que sempre vem pessoas de Maringá, Jaguapitã e ficam nas pousadas. Temos também a festa do peão, que dá um movimento até bom.”.

No mesmo sentido, uma outra pessoa relatou: “A única coisa que tem no município ou é o rodeio ou a pousada. Para vir pessoas de fora, eu acho que só tem essas duas coisas em nosso município.”

Um outro agente lembra além da pousada e do rodeio, as reduções jesuítas:

[...] temos aqui a pousada que vem algumas pessoas durante o feriadão, a festa do rodeio que vai acontecer agora em setembro que também é boa. Uma outra coisa que merece mais atenção no município seria as reduções jesuítas que tem uma história muito rica e poderia estar atraindo pessoas.

Quando se perguntava às pessoas da comunidade, se elas estariam dispostas a participar do turismo, caso fosse incentivado no município, todas se pronunciaram que envolveria.

Com certeza eu me envolveria com o turismo. Com a falta de emprego aqui em Santo Inácio, a grande maioria estaria disposta a participar da atividade. Eu mesma seria uma das pessoas empreenderia com o turismo.

No mesmo sentido uma outra pessoa diz:

Claro que envolveria com o turismo. Aliás, com qualquer outra atividade econômica. As coisas por aqui não estão fáceis, se o turismo melhorar o município eu daria o maior apoio. Também acho que meus filhos trabalhariam.

IV) Sociedade civil organizada

A sociedade civil organizada, representada pela Associação dos Produtores do Leite, Associação Rural e a Associação Cultural Diana Montagnini Mora Monteiro, entendem que Santo Inácio poderia explorar as potencialidades turísticas para gerar uma maior renda e emprego no município. Na opinião de uma associação o município deveria explorar mais o rio Paranapanema, uma vez que diante da crise no município o turismo poderia ser uma alternativa econômica.

[...] o que pode ser aproveitado no município seria a questão das águas. Nós temos o rio Paranapanema que proporciona uma questão muito forte para o turismo, sem contar das propriedades rurais que tem muito a ser desenvolvido em termos do produto local. Tem muita coisa que poderia ser engajado para o desenvolvimento turístico da nossa cidade. Diante da crise que passamos Santo Inácio necessita de novas alternativas. Nós já fomos o maior produtor de leite da região, temos que desenvolver pólo de alguma coisa, o turismo poderia ser uma delas.

Quando se questionava das potencialidades turísticas, todos lembravam em primeiro lugar do rio Paranapanema, a seguir das ruínas e dos festivais.

[...] temos o rio Paranapanema que é uma riqueza muito grande em nosso município que deveria ser explorada para o turismo, as ruínas dos jesuítas que teria que ser resgatado, já que é um registro do nosso município, e os festivais como o rodeio, e o concurso de bandas e fanfarras. Tudo isso poderia ser melhor incentivado pela iniciativa pública e explorado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista realizada com a iniciativa pública e privada, a comunidade e a sociedade civil organizada podem-se tecer algumas considerações. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que o município necessita de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto

acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à iniciativa privada, comunidade e sociedade civil organizada eles também temem a falta de perspectiva econômica no município, mas poucos entendem que o turismo possa vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional. Ademais cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem tem idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto percebe-se que em Santo Inácio os agentes têm uma ignorância em relação à potencialidade do turismo enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se a falta da presença de elementos endógenos, conforme a teoria de Sthor e Taylor (1981) e Boisier (1986), como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também levantou-se a ausência de motivação entres os atores locais para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exauem e poluem o meio ambiente.

Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo é hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno em Santo Inácio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.

AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE. Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.



BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. BNB, Fortaleza. 1989.

GUALDA, Neio Lúcio Peres. /1995. IDR/ **Uma proposta metodológica**. Texto para discussão no curso de mestrado. DCO/UEM. Maringá, mimeo.

HIRSCHMANN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Inventário Turístico do Pró-Amusep, 2005.

IPARDES-INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização: relações com o desenvolvimento econômico**. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbana regional baseada em cluster**. São Paulo, tese de doutorado.



Ciências da comunicação da escola de comunicação e artes da Universidade Estadual de São Paulo, ECA/ USP, 2004.

STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries.** Nova York, John Willey and Sons, 1981.